

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

BOLETIM MENSAL

PREÇO 50\$00

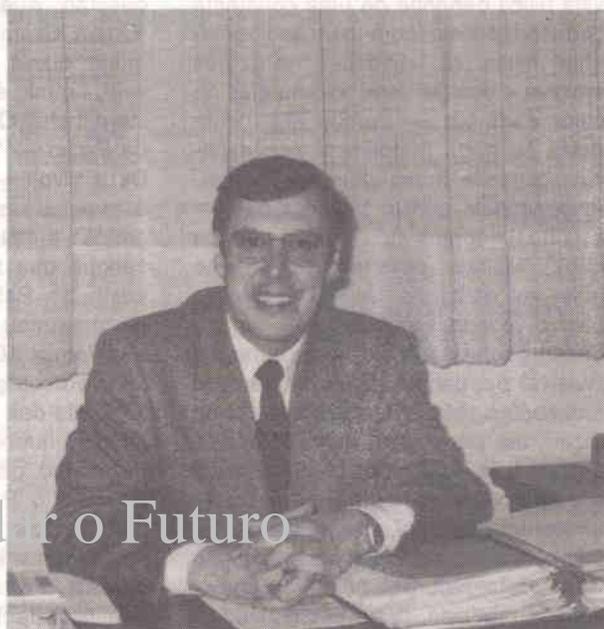
MAIO 1989

Nº 52

BISPO FERNANDO SOARES AO "ND"

*"A IMPORTÂNCIA DOS
ASSUNTOS DO SÍNODO
DEPENDE DA FORMA
COMO SÃO ABORDADOS
E REFLECTIDOS"*

Fundação Cuidar o Futuro



páginas 4 a 7

ENCONTRO-FESTA 10 ANOS DO DJIL



**UMA VERDADEIRA
MANIFESTAÇÃO
DE FÉ E DE AMOR**



páginas 10 e 11

VIDA ESPIRITUAL: ALGUNS TEMAS DE REFLEXÃO

A vida espiritual não é uma forma de piedade praticada por uns poucos, como meio de evitar a confrontação com o mundo. Pelo contrário, é a espécie de vida plena, real e realista (embora não materialista) para a qual o homem foi criado, e sem a qual o homem não atinge a sua verdadeira estatura de homem. Assim como a vida física depende de uma constante correspondência com o nosso ambiente físico (a atmosfera que nos envolve e nos penetra, as energias do calor e da luz — demos nós conta delas ou não), também a vida espiritual consiste numa permanente correspondência com o nosso ambiente espiritual (demos nós conta dele ou não). Muitas pessoas ocupam-se tanto em descrever as suas relações com o mundo visível, que a capacidade de relacionamento com o mundo invisível permanece nelas em estado rudimentar. Mas quando, por uma razão ou por outra, começamos a despertar, a levantar os olhos do chão e a apercebermo-nos de que há uma atmosfera espiritual, uma luz espiritual (elementos verdadeiramente constitutivos da total natureza humana), então, tudo se modifica. (Vide Evelyn Underhill, "The Spiritual Life, pag. 41). E surge a prática da oração. Como na vida Jesus.

CRISTO E A ORAÇÃO

Por definição, os cristãos aceitam ser chamados a uma constante (poderei dizer "constitucional?") imitação de Cristo. Ora o que surpreende, no que conhecemos da vida de Cristo, é a verificação de que todos os momentos críticos e decisivos da sua existência foram vividos em oração. A tomada de consciência de que era, de modo único, o Filho de Deus, dá-se quando, após o baptismo, ele estava em oração (Lucas, 3:21). Ao procurar esclarecer a sua vocação histórica, afasta-se para lugares isolados, por longos dias de jejum e oração, e aí se debate com várias hipóteses, até diabólicas. Quando cresce a hostilidade das pessoas mais ortodoxas, e os medos de Herodes Antipas tomam a forma de pânico obscuro e criminoso, quando a população quer fazer dele um dirigente

político (Marcos 6:36), quando tem de escolher amigos, colaboradores na proclamação da sua mensagem acerca do advento do Reino de Deus (Lucas 6:12) — Jesus isola-se e sobe aos montes para orar. Estava em oração sozinho em Cesarea de Filipo, quando os discípulos o interrompem e ele, inesperadamente, lhes põe a questão que ardia no seu peito: "Quem dizem as multidões... e vós, quem dizeis vós que eu sou?" Ou seja, qual é a minha verdadeira identidade? Quem sou eu? A resposta de Pedro — "Tu és o Cristo, filho do Deus vivo" — aos seus ouvidos, não é mais a resposta do seu dedicado amigo — "Não foi a carne nem o sangue que to revelou" —, é a resposta do Pai à sua oração anterior — "mas meu Pai que está nos céus" — (Mateus 16:13-17; Lucas 9:18). Estava em oração, distante do mundo, com três dos seus discípulos, os mais íntimos, quando lhe ocorre o incidente misterioso da transfiguração, através do qual o Pai lhe responde, confirmando a sua decisão de subir a Jerusalém e enfrentar a sua aparente derrota, a qual, na verdade, como no domingo de Páscoa veio a verificar-se, foi a gloriosa vitória da sua total obediência ao amor (Lucas 9:28-36). No retiro do Getsemane, é de joelhos, na mais angustiante oração, que aceita beber até à borra o cálice da amargura. Não estranhemos se nos disserem que Jesus está a dar-nos uma ordem concreta, irrecusável e inadiável, ao dizer-nos: "orai sem cessar".

IMITAÇÃO DE CRISTO

A oração é a oportunidade imprescindível de penetrarmos na esfera vital do espírito. Tal como Jesus, retiramo-nos do mundo para dar a Jesus a oportunidade de nos esclarecer acerca do sentido da nossa vida, da nossa vocação, e do constante ajustamento das nossas decisões, das mais simples às mais graves (quem pode dizer quais as mais importantes?) a essa vocação; em oração nos preparemos para escolher quem nos acompanhará intimamente na existência (por exemplo, a nossa mulher ou o nosso marido); só com persistente oração, tomaremos consciência da

Daniel de Pina Cabral
Bispo

nossa verdadeira identidade de filhos de Deus; só na oração poderemos viver, com realismo, como é vã a glória com a qual os homens pretendam aliciar-nos, como é inútil pôr a nossa esperança nos grandes deste mundo; é orando sem cessar que ganharemos a força moral para obedecer sempre e incondicionalmente à verdade, à justiça e ao amor; é na oração que antegozamos a pureza espiritual da Ressurreição. À imitação de Cristo.

ORAÇÃO: TEMPO DE ENCONTRO

Deus criou-nos livres. Ele, que é livre, fez-nos à sua imagem e semelhança. Coerente consigo mesmo, deixa-nos a liberdade de o repudiar; mas, como o pai na Parábola do Filho Pródigo, aguarda-nos à porta. Oração é o encontro com Ele, um encontro para ficar. Não é uma visita rápida para pedir umas coisas e ir embora; muito menos gesto de medo supersticioso, porque Ele é o Querido Pai; é a expressão temporal de uma convivência permanente, encontro no qual, de facto, quem pede é Ele. O Deu sofredor, pede o nosso amor, pede a nossa configuração com Cristo. Para redenção do mundo. Só assim, na esfera do espírito, orando sem cessar, nos realizaremos.

o novo despertar

PUBLICA-SE MENSALMENTE

Propriedade da Igreja Lusitana
Católica Apostólica Evangélica
Editado pelo Sínodo Diocesano

Directora:

Helena Maria Pina Cabral

Equipa Responsável:

Alberto Alexandre Lino Peres
Jaime Amadeu Dias
Maria Paula Pina Cabral
Joaquim Armindo Almeida

Redacção:

Av. Boavista, 2066 Hab. 65
4100 PORTO
Tiragem: 1000 exemplares

Composto e impresso:

HUMBERTIPO - Artes Gráficas, Lda.
Rua do Freixo, 647 — 4300 PORTO
Tel. 567013

D. L. 1383

O SÍNODO REUNE EM 24, 25 E 26 DE MAIO

Os documentos em reflexão



RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DIOCESANAS

A conferência de Lambeth aparece como o facto mais importante na actividade do Bispo da Igreja Lusitana, sendo de destacar ainda a viagem aos Estados Unidos da América (Diocese de Vermont), a reunião dos Bispos da Diocese de Gibraltar, a sua participação activa na semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e na Assembleia Geral do Departamento da Juventude.

É dado, no relatório, particular relevo à concretização do Centro Lusitano de Estudos Teológicos, referidos os seus professores e o apoio recebido para ao CLET da Igreja Episcopal dos Estados Unidos. Quanto ao "Novo Despertar", o relatório refere que "continua a sentir-se dificuldade de detectar a aceitação" daquele órgão "por parte do povo da igreja, por ausência de referências indicativas".

A constituição da "Associação das Escolas do Torne e do Prado", instituição privada de solidariedade social e que tem por fins "o apoio a crianças e jovens, apoio à família, protecção dos cidadãos na velhice e invalidez, promoção e protecção da saúde e formação profissional dos cidadãos", o trabalho com a Diocese Companheira de Vermont, o encontro diocesano, retiros pastorais e departamento de juventude, constituem referências das catorze páginas deste relatório.

RESOLUÇÕES DE LAMBETH

De entre as resoluções da conferência de Lambeth em debate, nada menos de 25, é de destacar a da "Liberdade Litúrgica" (que cada província se torne livre para... procurar a expressão de adoração que seja própria ao seu povo no seu contexto cultural, valorizando os materiais litúrgicos tradicionais); da "Chamada à Oração"; da "Década de Evangelismo"; do "Ministério dos Leigos" (recomendação "que todos as províncias e Dioceses encorajem, treinem e enviem leigos para evangelismo e o ministério); da "ordenação e consagração de mulheres ao Episcopado"; da "Admissão à Comunhão: (todos os baptizados poderão ser admitidos à comunhão, sem serem confirmados); do "Matrimónio e Família"; de "Cristo e Cultura", do "Meio, Militarismo, Justiça e Paz" (distribuição injusta da riqueza no mundo, do incremento do militarismo); dos "Direitos Humanos", do ecumenismo com todos as confissões cristãs, e onde foca a importância do "ecumenismo local".

CONSELHO PORTUGUÊS DE IGREJAS CRISTÃS (CENTRO ECUMÉNICO RECONCILIAÇÃO)

O Sínodo discutirá um documento sobre a situação do COPIC/CER, tendo em consideração novos dados.

SITUAÇÃO ACTUAL DA DIOCESE

Um importante documento da autoria do Bispo Fernando Soares intitulado "situação actual da Diocese" e dividido em duas partes (Situação Actual e uma Visão do Futuro da Igreja) surge com uma novidade neste Sínodo. Em atitude inovadora sugere que *SE ESTUDE A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR OS ARCIPRESTADOS EM DUAS DIOCESES*, de acordo com a seguinte metodologia:

Período: não inferior a 3 anos.

Meios: 2 representantes (1 clérigo e um leigo) de cada arceprelado, sob a coordenação do Bispo.

Objectivos: — Verificar em detalhe se existem condições materiais e meios humanos para a transformação de cada um dos Arceprelado em Diocese.

— Auscultar as diversas instâncias anglicanas, em particular o Senhor Arcebispo de Cantuári sobre a possibilidade de vir a ocorrer tal transformação.

O grupo de trabalho deve apresentar as conclusões do estudo ao Sínodo de 1992.

ANO DE ORAÇÃO

Sugere-se que no período que vai decorrer entre a reunião deste Sínodo e o próximo, em 1990, seja designado o Ano de Oração como preparação para a década de Evangelismo que vai iniciar-se em 1991 até ao ano 2000.

ENTREVISTA A D. FERNANDO SOARES

"É NECESSÁRIO ULTRAPASSAR O ESTADO DE MANUTENÇÃO EM QUE A IGREJA VIVE"



"As maravilhas que o Senhor fará no meio de nós passam pela nossa resposta à sua vontade"

Novo Despertar — Dos objectivos implícitos nas principais decisões tomadas no último Sínodo, quais parecem ao Sr. Bispo terem sido os principais?

Bispo D. Fernando — Desde o último Sínodo tem sido preocupação maior da Igreja animar actividades de natureza diocesana que levem ao desenvolvimento consequente da vida das paróquias que a constituem. Deste modo, foram tomadas em grande atenção as principais decisões do Sínodo de 87, particularmente no que respeita à formação teológica, informação e encontro, sobre e para a Igreja, e actividades de natureza social. No primeiro caso, iniciou-se a actividade do Centro Lusitano de Estudos Teológicos, facto que considero ser um elemento de primordial importância para a vida futura da Igreja, até pelo entusiasmo que é patente entre os seus professores e os 21 alunos inscritos. Em termos de informação procurou-se desenvolver o projecto do Novo Despertar e em relação ao aspecto de encontros criaram-se espaços de reflexão bíblica e oração através dos Encontros Diocesanos e Retiros Pastorais.

No que se refere à actividade social, além dos projectos já em desenvolvimento, procurou-se levar por diante o da Associação das Escolas do Torne e do Prado, uma instituição privada de solidariedade social. É evidente que a concentração de energias nestas e noutras actividades de menor impacto levou a que não fosse possível concretizar outras decisões do Sínodo, que naturalmente também são importantes para a Igreja, tais como a revisão litúrgica e as actividades de companheirismo com Vermont.

A formação teológica, a informação, os encontros e as actividades de natureza social foram aspectos importantes da vida da Igreja, desde o último Sínodo.

Em vespéras de um novo Sínodo, importa fazer um balanço do que se passou entre o último Sínodo e o momento actual. Nesse sentido, o ND entrevistou o Bispo da Igreja Lusitana, D. Fernando da Luz Soares, que nos deu conta de algumas das suas reflexões sobre o recente caminhar da Igreja e da sociedade em que vivemos.

N.D. — Entre o Sínodo de 87 e o próximo Sínodo que factos mais importantes entende terem ocorrido na vida da Igreja?

B.F.S. — O facto mais relevante da vida da Igreja foi a participação da Igreja Lusitana pela primeira vez na Conferência de Lambeth, na sua qualidade de membro de pleno direito da Comunhão Anglicana. Importa referir que esse facto condicionou todo o plano de trabalho da Diocese durante o ano de 88, pois a sua preparação e depois as suas consequências foram factores de reflexão para a vida da Igreja.

N.D. — Qual ou quais os aspectos mais importantes a serem reflectidos no próximo Sínodo? Que desafios se colocam concretamente à Igreja nos próximos 1 ou 2 anos?

B.F.S. — Há de se verificar que todos os Sínodos da Igreja têm sido importante, mesmo quando não há, à priori, aspectos muito importante na Agenda. Recordo-me que, há alguns anos atrás, havia um Sínodo que à partida me parecia perfeitamente inócuo. Poderíamos dizer que os assuntos eram de menor importância. No entanto, foi um Sínodo extremamente rico em decisões, particularmente dado o modo como a própria Igreja foi reflectida. Eu creio, portanto, que todos os aspectos são importantes: tudo depende da forma como as pessoas os abordam.

É importante ultrapassar o estado de manutenção em que a Igreja vive e começar a preparar o seu desenvolvimento e expansão

Não obstante, gostaria de salientar algumas recomendações de Lambeth que vão ser reflectidas no Sínodo e que podem ser pontos de referência para a vida futura da Igreja, como é o caso do ordenação das mulheres ao presbiterado e episcopado e o caso da Década de Evangelismo. Um outro aspecto importante a ser discutido no Sínodo prende-se com a possibilidade de desencadear uma nova fase na vida da Igreja, ou seja, a possibilidades de ultrapassarmos o estado de manutenção em que a Igreja vive para começarmos a pensar numa outra dimensão, que seria a do desenvolvimento, a da expansão da própria vida da Igreja. Veremos o que vai acontecer.

N.D. — Quando o Sr. Bispo fala em expansão, cremos estar subjacente também todo o problema económico da Igreja. Como é que se têm desenvolvido

a consciência dos membros relativamente às contribuições para a Igreja?

B.F.S. — Está subjacente o problema económico, mas não só. Eu sempre disse que o problema financeiro da Igreja não é um problema de dinheiro, mas é fundamentalmente um problema de fé. Ou seja, na medida em que os membros da Igreja reconheçam ou sejam capazes de aperceber na sua própria vida individual as bênçãos que recebem de Deus, na medida em que os membros da Igreja tenham consciência do modo como Deus está presente nas suas vidas — e isto é uma questão de fé — naturalmente assim se manifestarão no desenvolvimento da dádiva como processo de agradecimento.

O problema financeiro da Igreja Lusitana, não é um problema de dinheiro mas é, fundamentalmente, um problema de fé.

Quanto ao dízimo, eu diria que se trata de uma questão que está numa fase de pouco desenvolvimento. Eu tenho informação de que, nalgumas Paróquias, algumas pessoas, muito poucas começaram a ser dizimistas e isso alterou profundamente a situação financeira dessas mesmas Paróquias. Conheço um caso concreto em que meia dúzia de pessoas (e não posso dizer que sejam todas dizimistas), assumiram uma certa responsabilidade perante si próprias e perante Deus, responsabilidade no sentido de contribuirem de forma mais condizente com a relação que têm com Deus. Nestes casos, as receitas da Paróquia subiram de tal maneira que no espaço de 2 ou 3 anos essa Paróquia passou a ser a que mais contribui para o Fundo Diocesano e, para além disso, a Paróquia conseguiu arrecadar mil contos para obras, muito necessárias, e desenvolveu ainda um programa de assistência social.

N.D. — Esta questão do dízimo está presente nas acções a promover durante a Década de Evangelismo?

B.F.S. — Com efeito, há um aspecto que é importante ponderar: é que nós não podemos evangelizar se à partida não estivermos tivermos evangelizados e, conseqüentemente, a questão fundamental que se nos vai colocar como desafio é a de re-iniciarmos a nossa própria evangelização. Ora, nesse sentido, e só nesse sentido (porque eu continuo a pensar que o problema da Igreja Lusitana não é um problema financeiro) eu atendo ao problema financeiro, na medida em que, como guardião da fé, me preocupo com o estágio de caminhada na fé dos membros da Igreja.

Não podemos evangelizar se não estivermos evangelizados e neste momento o desafio é o de re-iniciarmos a nossa própria evangelização.

Por conseguinte, o aspecto económico decorre desse e, conseqüentemente, se as pessoas entrarem num determinado desenvolvimento de evangelismo pessoal e interiorizarem essa situação, aí eu não tenho dúvidas de que os resultados financeiros se vão ver.

E aqui eu chamo particularmente a vossa atenção para o tema do Sinodo: não é por acaso que este tema é "Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós" ou então, dizendo de outra maneira "Se vós não vos santificardes, não vereis as maravilhas que o Senhor amanhã quer fazer entre vós", e aqui está a questão fundamental — não há dúvida de que o Senhor aí está, sempre presente, para fazer maravilhas (e uma

delas pode ser a resolução, por exemplo, do problema financeiro): mas isso passa pela nossa resposta à sua vontade e a nossa resposta há-de ser essa atitude de busca de santificação, há-de ser a nossa caminhada para um aproximar cada vez mais da perspectiva de Deus para as nossas vidas — e isso é o sentido da evangelização e da missão.

N.D. — Na alocução ao último Sinodo, o Sr. Bispo dizia que "A Igreja deve direccionar-se para os outros, para fora de si mesma, em atitudes de serviço e de anúncio profético". Olhando "para fora", nomeadamente para a actualidade nacional, em que situações concretas entende que a Igreja, e particularmente a Igreja Lusitana, deverá ter uma palavra e um serviço proféticos?

B.F.S. — Tenho verificado que na nossa Igreja muitas pessoas se acomodam de uma maneira que, para mim, começa a ser perigosa. Por exemplo, aqui há uns anos perguntei a um membro da nossa Igreja "Então, como vão as coisas na sua Paróquia?" e ele respondeu-me "Vai tudo bem!" Eu comentei "Se vai tudo bem, alguma coisa está mal!"

E isto, porque é evidente que a vivência de um cristão é uma vivência em tensão. Como Jesus Cristo disse, nós não somos do mundo mas estamos no mundo. E este facto cria uma tensão existencial, uma tensão na vida.

Na nossa Igreja muitas pessoas acomodam-se de uma maneira que, para mim, começa a ser perigosa.

É fundamental que esta tensão seja vivida por todos aqueles que seguem Nosso Senhor Jesus Cristo, porque ele próprio a viveu. Ele mesmo disse "Haveis de ter aflições no mundo" e quando dizia isto estava exactamente a pensar em todo este conjunto de tensões. E se lermos com atenção a sua oração no Jardim da Getsemane, no



"É necessário animar actividades que levem ao desenvolvimento da vida das paróquias"



"ORDENAÇÃO DE MULHERES E A DÉCADA DE EVANGELISMO VÃO SER ASPECTOS IMPORTANTES DO PRÓXIMO SÍNODO" *



"Está surgindo na nossa sociedade o germen de um autoritarismo que não é condizente com o Evangelho"

um exercício autoritário de uma legitimidade democrática. Ou seja, as autoridades actuais estão legitimadas por um determinado tipo de factores de natureza democrática, que nós todos aceitamos. Mas isso não permite que a certa altura elas, com base nessa legitimidade, se sintam capazes de uma prática absoluta da sua própria autoridade. Há limites para a autoridade, mesmo quando ela é legítima e os limites são, por exemplo, a pessoa humana, o respeito pelas minorias, o diálogo que nos merecem todos aqueles que levantam a sua voz contra certas situações e que, muitas vezes, são os mais explorados, os mais injustiçados. Enfim, todo este conjunto de factores me preocupa neste momento, porque eu sinto que se está a desenvolver na sociedade portuguesa o germen de um automatismo que não me parece condizente com a leitura que faço do Evangelho e muito menos com aquilo que para mim significa a legitimidade democrática.

Neste momento preocupa-me verificar em Portugal tendência crescente para o exercício autoritário de uma legitimidade democrática.

Um segundo ponto que me preocupa muito é que, em boa verdade, a nossa entrada na CEE está a levantar problemas (o que aliás é normal dado que toda a mudança implica riscos e choques), mas o que se verifica

Evangelho de S. João, capítulo 17, vemos que Ele diz "Peço-te, ó Pai, que não os tires do mundo, mas que os guardes do mal". No fundo, isto é dizer "Eles têm de viver aqui, mas permite que eles, vivendo aqui, tenham um sentido e uma dimensão na sua vida que não seja a do mundo". Ou então, como diz S. Paulo, "não vos conformeis com este mundo". Ou seja, em todo o Evangelho e nas Epístolas, existe esta preocupação: nós não somos do mundo, mas temos de estar no mundo. Consequentemente, "quando tudo vai bem", é porque nós estamos conformados com o mundo, estamos "evangelizados" por ele, é porque nós interiorizamos o modo de estar no mundo como o nosso próprio modo de ser.

A vivência de um cristão é uma vivência em tensão: se "tudo vai bem", então é porque alguma coisa está mal!

Portanto, a Igreja tem de se abrir, tem de dar testemunhos, tem de falar ao mundo. Isto não é fácil, o que não quer dizer que, pelo facto de não ser fácil, não o façamos, mesmo correndo todos os riscos. Ora, em termos proféticos, particularmente agora neste tempo há coisas que me começam a preocupar. Não sei se essas coisas preocuparão a grande maioria do povo da Igreja, mas a mim, pessoalmente, preocupam-me. E preocupa-me, por exemplo, verificar em Portugal uma tendência crescente para



"A nossa Igreja rege-se por princípios democráticos, daí que a voz do Bispo não seja a voz oficial"

é que, não obstante esses riscos e choques, não estou a ver que exista por parte das tais autoridades uma séria preocupação em minimizá-los. E então, verificamos que a nossa entrada na CEE está a criar um fosso, quase que podemos dizer entre dois povos: os que têm uma porção de riqueza, os que vivem numa ambiência de prosperidade bem acima do que seria razoável e todos aqueles que estão a viver muito abaixo daquilo que minimamente seria razoável exigir em termos de dignidade humana. Este fosso, estas discrepâncias, são elementos que me preocupam.

As diversas leituras que faço de determinadas notícias e circunstâncias levam-me a pensar que em Portugal se vivem situações de violação dos direitos humanos — existem bolsas de fome no nosso País, cada dia é mais difícil arranjar casa e as pessoas vivem em situações degradantes, verificamos que o emprego que existe é em muitas situações emprego precário, que não cria condições de estabilidade, mesmo psicológica, nas famílias — nesta perspectiva, parece-me que os direitos humanos estão a ser postos em causa.

Determinadas circunstâncias levam-me a pensar que em Portugal se vivem situações de violação dos direitos humanos.

E bem assim, e ainda um pouco sob a influência do que se passou há uns dias, é evidente que o modo como determinados elementos da autoridade instituída reagiram perante o que aconteceu na manifestação da Polícia em Lisboa, leva-me a pensar que, efectivamente, as pessoas fazem uma interpretação da sua autoridade que pode vir a pôr em causa, verdadeiramente, direitos humanos. Isto para mim são indícios, e são indícios perante os quais eu tenho de chamar a atenção.

N.D — E como é que o Sr. Bispo entende que a Igreja, e particularmente agora que vai reunir em Sínodo, poderá responder aos problemas que indicou?

B.F.S. — Com toda a franqueza, sinto-me pouco à vontade para responder. Eu vou ser apenas o Presidente do Sínodo, o Coordenador dos trabalhos — a resposta a essa questão vai depender do modo como os membros do Sínodo vão reagir. Não existe nenhum ponto da Agenda que trate destes problemas em particular, o que não quer dizer que em muitos dos pontos da Agenda não haja lugar para poder tratar destes assuntos!

Pessoalmente, eu tenho o meu próprio modo de proceder perante estas situações.

Existirão na nossa Igreja, certamente, pessoas que pensarão de outra maneira e terão também a sua palavra.

Como sabem, a nossa Igreja rege-se por princípios democráticos, princípios de representação, o que quer dizer que não é pelo facto do Bispo dizer isto ou aquilo que tal significa a posição da Igreja. A interpretação que há pouco vos dei é uma interpretação pessoal. Nós pretendemos que não haja propriamente uma voz oficial, mas haja a voz da própria Igreja. Ora, isso, há-de de-



"É importante que se crie uma corrente de oração em redor do sínodo"

correr da discussão dos problemas e dependerá do modo como as pessoas os vão enfrentar e vão decidir perante eles.

É importante que se crie uma corrente de oração ao redor do Sínodo, de forma a podermos ser verdadeiras testemunhas de um Cristo vivo e actuante.

N.D — O Novo Despertar vai sair antes do Sínodo. Gostaria de deixar aqui uma palavra para os membros da Igreja e mais concretamente do Sínodo?

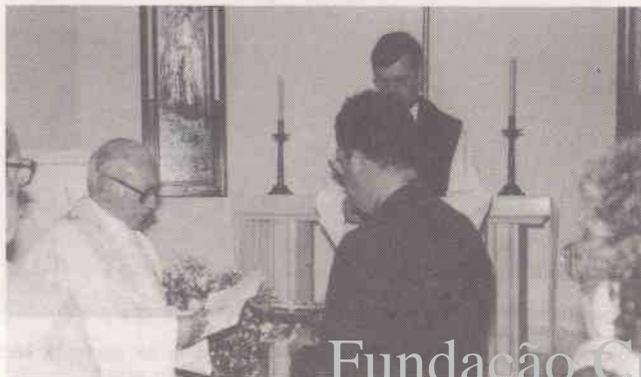
B.F.S. — Para que possamos ser objecto da influência de Deus, dessas tais maravilhas que queremos que Deus faça no nosso meio, temos que nos preparar. E a palavra que para mim é fundamental neste momento, traduz-se em pedir a todas as pessoas que orem. É importante que se crie uma corrente de oração ao redor do Sínodo, de tal forma que possamos ser verdadeiras testemunhas de um Cristo vivo e actuante. É também importante que os membros do Sínodo se preparem conscientemente para discutir os diversos problemas e, ao mesmo tempo, que estejam preparados para sofrer, se isso tiver que acontecer — sofrer, no sentido de serem capazes de se aproximar dos argumentos dos outros, numa atitude de consenso feita em caridade e serem capazes de tomar decisões que, ultrapassando o seu próprio bem-estar pessoal, constituam elementos de verdadeira presença da Igreja cristã na nossa sociedade.

PARÓQUIA DE S. TOMÉ (CASTANHEIRA DO RIBATEJO)

● COLAÇÃO DO PRESBITERO JOAQUIM RIBEIRO

O dia 22 de Abril foi um dia grande para esta Paróquia. Joaquim Ribeiro, um homem profundamente ligado à história e à vivência desta comunidade, é agora o seu Pároco.

A cerimónia de colação foi precedida da inauguração de uma exposição biográfica relativa aos 60 anos de Igreja do Presbítero Joaquim Ribeiro. Subordinada ao tema "60 anos de Igreja para a Igreja", esta exposição esteve aberta ao público até ao dia 7 de Maio. Durante estas duas semanas, muitas pessoas, quer da Igreja, quer do meio local, a visitaram. E isto, porque o "Senhor Joaquim", como é conhecido por muitos, é pessoa plenamente integrada na vida de Castanheira do Ribatejo e participante activo em vários órgãos e associações concelhias.



O representante secular entrega as chaves ao novo pároco

Por isso, não estranhou vermos na cerimónia religiosa, no dia 22, entre outros, o Presidente da Junta de Freguesia de Catanheira, o Secretário da Assembleia Municipal, o Presidente da Associação de Campismo e Caravanismo. Foi também bom assistir, em termos ecuménicos, à presença de membros da Igreja Católica Romana, Baptista, Assembleia de Deus e dos Irmãos.

Que agora como Pároco, o Presbítero Joaquim Ribeiro continue a sua caminhada como homem de Deus, dia a dia mais comprometido com a Igreja e com os outros homens, seus irmãos.

PARÓQUIA DO SALVADOR DO MUNDO (PRADO)

A fim de as notícias paroquiais serem dadas atempadamente foram enviadas no último número de Abril para a tipografia, já depois das provas terem sido corrigidas, as notícias da Paróquia do Salvador do Mundo, que saíram com lamentáveis lapsos. Rectificamos, pois, essas notícias transcrevendo-as novamente.

● RECONDUZIDOS OS MEMBROS DA JUNTA

Nada menos que quatro mulheres em cinco membros, foram eleitas para a Junta Paroquial, que ficou assim constituída:

- Maria Arminda Araújo (Tesoureira)
- José César Sousa (Representante Secular)
- Maria Beatriz Cruz (Vogal)
- Ester L. Sousa (Vogal)
- Ana Albertina Queiroz (Vogal)

Vão assim as mulheres conquistando o lugar a que têm direito dentro da Igreja, sendo eleitas, fazendo parte activa dos seus órgãos de decisão!

● LAR EVANGÉLICO PORTUGUÊS

O Lar Evangélico Português continua na sua acção de dar tecto e pão a tantas crianças que são abandonadas. A Sociedade de Senhoras da comunidade por altura da Páscoa ofertou-lhe pano para lençóis e travesseiros, toalhas e brinquedos, um pouco de amor para aqueles seres dos "quais é o Reino dos Céus", e que hão-de um dia cantar uma canção de alegria.

PARÓQUIA DO REDENTOR (PORTO)

● SER JOVEM É SABER ESCUTAR

Ser jovem é saber escutar a eterna música da vida, e em cada dia experimentar a certeza de um amor retribuído. Ser jovem é comemorar 25 anos de matrimónio como o fizeram, em 5 de Abril, Carlos de Almeida e Maria Luísa Almeida, com a confiança de que fazendo da vida um cântico de Amor, estão a dar testemunho pleno de Cristo.

● DOR, ESPERANÇA E AMOR

Iria Ferreira faleceu no passado dia 16 de Abril. A fé realiza o milagre de no fim da vida de cada um, nos dar a certeza de que existe um sentido triunfante na partida. É a dor, mas a esperança trazida ao mundo por Jesus Cristo contribuirá para a certeza do triunfo sobre a morte.

CENTRO LUSITANO DE ESTUDOS TEOLÓGICOS

As actividades do Centro Lusitano de Estudos Teológicos, continuam em óptimo ritmo: já se desenrolavam no Porto e em Lisboa e iniciaram-se agora na área do Ribatejo, nas dependências da Comunidade Paroquial de S. Mateus, com seis estudantes. O ano lectivo 1988/89, terminará em Setembro, prosseguindo depois o CLET, ainda com maior entusiasmo no próximo ano lectivo.

De salientar que a "Campanha" espontânea de 250\$00 por mês, de cada membro da Igreja Lusitana, está a tornar-se cada vez mais ampla. É de esperar que um enorme cordão do Sul ao Norte se forme e os 250\$00 se transformem na quantia necessária ao bom funcionamento e expansão do CLET.

Só tu, Senhor, sabes o que melhor nos convém.
 Que tudo se faça como Tu decidires
 Dá-me o que quiseres, na medida em
 que quiseres e quando quiseres.
 Escolhe Tu o que for melhor para mim
 e o que mais Te agradar.
 Coloca-me no lugar que determinares
 e da maneira que melhor entenderes.
 Eis aqui o Teu servo, pronto a cumprir a
 Tua vontade, porque o meu desejo é não
 viver mais para mim, mas sim para Ti.
 Concede-me, ó Deus, só a graça de
 cumprir a Tua vontade e merecer a Tua aprovação.

Amen.

Thomas à Kempés

Deus misericordioso, concede-me a Tua graça.
 Que ela viva em mim, opere em mim e
 permaneça em mim até ao fim dos meus dias.
 Concede que eu possa sempre desejar e querer
 só aquilo que mereça a Tua aprovação.
 Que a Tua vontade seja a minha e a minha
 se mantenha a par da tua em
 perfeita harmonia.
 Acima de tudo o que mais se possa desejar
 neste mundo, concede-me a graça de
 encontrar repouso em Ti e que em Ti
 o meu coração encontre paz.
 Porque tu és a verdadeira paz do coração,
 Tu o seu único lugar de descanso.
 Sem Ti tudo é difícil e incerto. Nesta verdadeira
 paz, em Ti, o Bem Eterno,
 eu dormirei e descansarei.

Thomas à Kempés

ORAÇÃO DE S. TOMÁS DE AQUINO:

Dá-me, Senhor, um coração sempre **vigilante**
 que nenhuma especulação subtil
 seduza para longe de Ti.

Dá-me um coração **nobre**
 que nenhum afecto indigno
 alguma vez deite por terra.

Dá-me um coração **honesto**,
 que nenhuma falta de sinceridade
 possa perverter.

Dá-me um coração **corajoso**
 que nunca infelicidade
 quebre ou esmoreça.

Dá-me um coração tão **livre**,
 que nenhum afecto pervertido ou impetuoso
 alguma vez subjugue.

Amen.

Fundação Cuidar o Futuro



ENCONTRO-FESTA DOS 10 ANOS DO DJIL

“TEMOS FÉ NUM DEUS QUE NÃO NOS TIRA DO MUNDO”

— declarou o Presidente do DJIL



O Sul, o Norte, os clérigos, os leigos, os mais novos e os mais velhos — todos juntos num cântico de alegria

“Temos fé num Deus que não nos tira do mundo, mas aí nos coloca para sermos suas testemunhas.

E o mundo em que a juventude portuguesa se move hoje, é marcado pela indiferença perante tudo o que é sagrado, indiferença pelos assuntos da religião (é um mundo secularizado), onde o individualismo e a competição feroz na busca de maiores dividendos materiais e económicos ganham cada vez mais terreno em prejuízo de uma verdadeira formação do homem” — afirmou na sua intervenção de fundo o presidente do Departamento da Juventude José Jorge de Pina Cabral, naquilo que se poderá considerar uma verdadeira manifestação de Fé e de Amor: o grande Encontro-Festa dos 10 anos do DJIL.

Antes lembraria que é “com grande alegria e expectativa” que os jovens têm “encarado diversos acontecimentos” que marcam “a História recente da nossa Igreja, nomeadamente: a Criação do Centro Lusitano de Estudos Teológicos, o estabelecimento da relação de companheirismo com a Diocese de Vermont da Igreja Episcopal dos EUA, a recente tomada de posição sobre assuntos de natureza social e política, sinal de uma Igreja que se encontra atenta à Sociedade em que se insere e que não abdica da sua vocação profética, e ainda, toda a entrega posta na elaboração e divulgação do boletim da nossa Igreja, o “Novo Despertar”.

Com a lucidez própria dum jovem profundamente empenhado no trabalho da Igreja, José Jorge, afirmaria que é necessário prosseguir com “o reforço da organização da estrutura interna, a organização e animação de grupos locais, a formação de líderes da Juventude”, e apostar no “trabalho ecuménico que se

tem vindo a desenvolver no âmbito do Secretariado Ecuménico da Juventude, juntamente com os departamentos da juventude das Igrejas Metodista e Presbiteriana” porque “o movimento Ecuménico em Portugal necessita hoje de uma mentalidade mais prática e tolerante que nós jovens podemos ajudar a construir”.

O ginásio da Igreja Lusitana de S. João Evangelista estava completamente cheio, quase todo o clero, jovens do Norte e do Sul, membros de todas as Paróquias (o Sul fez-se representar em força, com quase 150 pessoas de várias Paróquias, que manhã bem cedo partiram de Lisboa rumo ao Norte, repletos de entusiasmo e vontade de participar! Todos saudaram os 10 anos do Departamento de Juventude, tendo um dos primeiros presidentes do DJIL, António Manuel Silva, na sua alocução, a primeira intervenção do Encontro, destacado “o modo como vontades e ideias construíram um percurso no trabalho de juventude da Igreja Lusitana” e que como “primeiro facto a constatar é que o DJIL é uma estrutura organizativa que se desenvolveu a partir dos jovens e não por impulso primeiro de matriz institucional”. Reconheceu erros e hesitações nestes 10 anos afirmando que “nem sempre, porventura, terá existido na mente de muitos participantes, ou até de alguns responsáveis uma perspectiva de todos esses trabalhos como modos e caminho da Missão da Igreja, ou seja, tendo como fim último o aprofundamento da Fé, a vivência quotidiana do Espírito, o testemunho activo e consequente que levasse outros jovens a franquear as portas do templo e a redimensionar as suas vidas por Jesus Cristo”, e acabaria com a Esperança a bailar nos seus lábios, procla-



“Somos chamados a ser testemunhas” — diria o presidente do DJIL



Viveu-se tarde fora com as danças e os cantares

mando com a riqueza da imagem poética: "que em redor do DJIL se reúne uma corrente cada vez maior de vozes e mãos.

De vozes de justiça com palavras como rios de solidárias mãos que neles edifiquem novas travessias em que ao som de um cântico de louvor o Povo de Deus retorne à imensidade do Templo e do Desejo".

Foi neste ambiente de poesia e de sonho, mas ao mesmo tempo, de realidade vivida com os nossos olhos e mãos, de fortalecimento da solidariedade e da partilha que se viveu tarde fora com as danças, os cantares, a alegria com que os grupos de jovens desfilavam pelo palco, até ao momento mais alto: a celebração Eucarística. Presidida pelo Bispo Fernando Soares (cujas meditação se insere em caixa) a Eucaristia representou o compromisso solene daquelas centenas de pessoas, no reforço do desenvolvimento da sua relação com Deus e com os outros.

Terminada a Celebração Eucarística, ponto maior e final do Encontro, todos partiram em ambiente de grande alegria, com a música nos lábios e, sem dúvida com a "música no coração", e a vontade renovada de serem os portadores da esperança e da comunhão fraterna.



Na Eucaristia, as mãos dadas foram sinal visível da comunhão entre todos

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

• ALGUNS TÓPICOS DA MEDITAÇÃO

— Os problemas sociais, políticos e económicos que todos temos de enfrentar numa sociedade em mudança como a nossa leva a que os jovens sejam chamados a uma exigência que naturalmente os molda e os estima fazendo deles personalidades específicas e com um próprio modo de viver. Por isso são presente e não apenas futuro.

— Os adolescentes e jovens adultos são extremamente suggestionáveis na procura de um esforço de identidade. O efeito identificador, a sensibilidade, a moda são-lhes apanágio.

— O modelo de vida que nos é dado pelas televisões ocidentais é o seguinte:

- O mais apto, o mais forte, sobrevive
- Felicidade ligada a aquisição de bens e serviços
- Consumo como uma obrigação social
- Progresso e eficiência como inerentemente bons
- Propriedade e poder como mais importantes que as outras pessoas
- Individualismo mais importante que as responsabilidades sociais e as relações entre pessoas.

A mais irónica mensagem dos mass média e tecnologia é a de que o individualismo é autónomo e livre. O seu efeito nos países desenvolvidos é a promoção do desejo individual, ambição e consumo, os quais têm como consequências inevitáveis o rompimento da vida familiar e da solidariedade comunitária.

Há uma espécie de inevitável alteração de valores e rebelião contra os pais e a autoridade comunitária que vem das gerações jovens que constantemente visualizam e ouvem televisão e rádio do Ocidente.

Descobri-se nos jovens, na "classe consumista", que imediatamente se revela como um terreno virgem e muito rico, capaz de gastar ingentes somas de dinheiro em roupa, cigarros, cinema e outras diversões. Por isso, a publicidade, na onda desta "jovialidade", descobre o poder quase mágico que possui o adjectivo "juvenil" para as vendas de qualquer produto.

— O nosso tempo, como alguém lhe chamou, é a "Era do vazio".

— A Juventude é sentido sacramental da vida (apresentai-vos como o vosso culto racional, santo e vivo...).

Sacramento como sinal de graça: a vossa vida como expressão da real presença de Deus em vós — a graça recebida de modo particular no Baptismo e Confirmação produzindo frutos de arrependimento e conversão, fazendo da vossa vida um processo de santificação permanente; graça manifesta aos outros, nas palavras e nas acções, através da vivência de Cristo como servo e redentor. Aqui o vosso culto santo e vivo. O culto racional há-de ser o da vossa capacidade de questionar, de pensar, de filosofar mesmo, sobre a vida nas suas diversas dimensões. É característica primordial do modelo da nossa sociedade impor-nos paradigmas, modelos, heróis, querer orientar o nosso modo de estar de acordo com os modelos que ela própria fabrica. É bom e indispensável que saibais encontrar tempo de reflexão, como Jesus fazia, para pensardes no modo de vida que levais e desse modo serdes sinais visíveis de uma postura essencialmente fundada nas perspectivas evangélicas do amor ao próximo, da solidariedade para com os necessitados, qualquer que seja a sua necessidade, da disponibilidade para ouvir e agir, numa palavra para serdes construtores do Reino de Deus entre os homens. Jesus Cristo está aí para vos fortalecer, encorajar e, perante o mundo que vos criticará vos dizer: "não temeis, eu venci o mundo".

Fernando Soares
Bispo

DIOCESE COMPANHEIRA DE VERMONT

VISITA A PORTUGAL

Cerca de 30 membros da Diocese Companheira, em Vermont, nos Estados Unidos da América, visitaram Portugal, entre os dias 5 a 18 de Abril. A organização desta visita foi da iniciativa e responsabilidade dos nossos companheiros daquela Diocese. Motivados pelo estabelecimento recente de especiais laços de contacto entre Vermont e a Igreja Lusitana, resolveram atravessar o Oceano e visitar "este jardim à beira-mar plantado". De Norte a Sul, visitaram Portugal e descobriram o nosso povo. Decerto que após um contacto tão directo como este, a Relação de Companheirismo com a Igreja Lusitana será encarada por eles de uma outra forma, dado que se materializou uma ideia, deu-se corpo a um nome e a um país!

De realçar nesta visita o grupo de jovens que integravam a excursão. Eram cerca de 10 e para eles o Departamento da Juventude da nossa Igreja preparou um programa especial. Com efeito, do dia 13 ao dia 17, os jovens separaram-se do resto do grupo (que seguiu para Braga) e ficaram na cidade do Porto, alojado em casas de membros de Paróquias do Norte.

Sempre acompanhada por jovens lusitanos, a gente nova americana visitou a cidade, conviveu, fez amigos. E muito importante ainda: participaram activamente no grande Encontro-Festa do DJIL. De manhã até à noite, tudo seguiram com atenção e interesse e, a determinado ponto do programa, subiram ao palco e cantaram para todos os presentes. Foi uma prenda que ofereceram à Igreja Lusitana, foi um estender de mãos na construção de novas amizades!

Que voltem sempre!

ÁFRICA DO SUL

PEDIDAS SANÇÕES MAIS RIGOROSAS

Uma delegação do Conselho Mundial de Igrejas, sob a direcção do Arcebispo anglicano Desmond Tutu, solicitou aos Estados Unidos da América sanções mais rigorosas contra o regime Sul-Africano do Apartheid.

Os líderes eclesiais formularam as suas exigências em Washington perante o Secretário de Estado Norte-Americano, James Baker. Este declarou que a nova administração dos EUA está a examinar a sua política em relação à África do Sul.

Por outro lado, Tutu, em carta distribuída a todos os bispos da Comunhão Anglicana, através do Departamento de Justiça e Reconciliação da Igreja Anglicana da África do Sul, pede a intercessão pelos detidos, prisioneiros, ex-prisioneiros e suas famílias. Até 10 de Fevereiro do corrente ano existiam 105 detidos em Port Elizabeth e 119 em Johannesburg, muito deles em greve de fome. A maioria dos detidos são feitos prisioneiros sem qualquer processo judicial e alguns já cumprem mais de três anos de prisão e continuam impedidos de recorrer a qualquer amparo legal que possa defender os seus direitos.

FALECEU O PADRE LAURO



Amava a vida, e essa entregou-a completamente ao serviço de Jesus. Muitos dos membros da Igreja se lembram decerto ainda muito bem dos tempos em que como Pároco das Paróquias de S. Paulo (Lisboa) e depois do Bom Pastor (Candal), com o seu ar jovial animava e alegrava o trabalho das comunidades! Com um carisma muito próprio, quantas pessoas não levou ele a visitar a Igreja, atraídas pelo seu diálogo franco, aberto e tradutor de uma fé profunda!

Vivia-se, na altura, um época difícil em Portugal: Em Coimbra dava-se a "crise académica-1969", o "caso da capela do Rato", a prisão do Padre Mário de Oliveira, a casa do Bispo Luis Pereira era "visitada" pela PIDE e um dos seus filhos preso, os grupos de jovens da Igreja Lusitana sentiam-se comprometidos com a luta contra a guerra colonial e o regime vigente, viam o seu boletim suspenso e alguns foram compulsivamente colocados nas Forças Armadas; porém o Padre Lauro, homem lúcido e de coragem fortalecia esta luta e com a sua fé contagiava a acção dos mais novos.

Faleceu em 19 de Novembro, com a idade de 65 anos e jaz no Jardim da Paz, em Porto Alegre. Perdeu a Comunhão Anglicana, e particularmente a Igreja Episcopal do Brasil, um dos seus mais dedicados pastores. Ficou a vida e um exemplo que nos encoraja a todos.

EL SALVADOR

IDENTIFICADO ASSASSINO DE ÓSCAR ROMERO

Uma comissão investigadora do governo identificou o assassino material do Arcebispo Óscar Romero, passados nove anos sobre um crime que comoveu tanto El Salvador como a comunidade Internacional. O ministro da justiça, Júlio Alfredo Samayoa reconheceu que o assassino foi António Regalado, pertencente ao partido da extremadireita ARENA e aos célebres "Esquadrões da Morte".

O atirador foi identificado por Amado António Garay Reyes, condutor do veículo em que Regalado fugiu depois de ter cometido o crime.

Óscar Romero, considerado um mártir da Igreja, continua vivo para os cristãos, através do exemplo de coragem e de comprometimento em que transformou a sua vida.